

A utilização do meio videográfico dentro da Universidade vem se destacando, nos últimos anos, de forma a consolidá-lo dentro da gama instrumental que compõe os métodos de pesquisa social. Muito além de simplesmente captar imagens em movimento, o vídeo permite uma ampliação significativa na relação pesquisador/sujeito social. A produção videográfica se divide basicamente em três etapas: o planejamento inicial, a captação das imagens brutas e a roteirização para edição final. A etapa de finalização de todo produto audiovisual é a fase mais delicada do processo de realização, pois é onde se cunha a autoria do trabalho, moldando-o aos valores, objetivos, aspirações e a própria ideologia dos realizadores. Este trabalho teve como objetivo desconstruir e analisar esta terceira etapa de realização (a roteirização para edição final do vídeo), relacionando-a aos diferentes temas abordados e a área e grau de formação dos realizadores, relatando e comparando a experiência de cada grupo. Para isso foram analisados os vídeos e o processo de roteirização de três equipes: 1) o vídeo FABIXOS-96/1, sobre os trotes na recepção dos calouros do curso de Comunicação Social da UFRGS; 2) o vídeo Nômades Urbanos, coordenado pela Prof. Mestre Cláudia Turra Magni; 3) o vídeo Travessias (título provisório) sobre a construção da identidade dos Travestis em Porto Alegre. (CNPq).